



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS E LITERATURAS**

GLEIBIANE RIBEIRO DOS SANTOS

**A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UMA
ABORDAGEM IDENTITÁRIA EM *O CABELO DE LELÊ*, DE VALÉRIA BELÉM**

**PORTO NACIONAL/TO
2023**

GLEIBIANE RIBEIRO DOS SANTOS

**A literatura infantil e a formação do leitor crítico: uma abordagem identitária
em *o cabelo de Ielê*, de Valéria Belém**

Artigo solicitado como requisito da disciplina de Seminários de Pesquisa II, para obtenção do título de graduação em Letras, do curso de Letras, do campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria da Glória de Castro Azevedo

**PORTO NACIONAL/TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S2371 Santos, Gleibiane Ribeiro dos.
A literatura infantil e a formação do leitor crítico: uma abordagem identitária em o cabelo de lelê, de Valéria Belém. / Gleibiane Ribeiro dos Santos. – Porto Nacional, TO, 2023.
30 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2023.
Orientadora : Maria da Glória de Castro Azevedo
1. Literatura infantil. 2. Formação do leitor. 3. Literatura. 4. Criticidade. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GLEIBIANE RIBEIRO DOS SANTOS

**A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UMA
ABORDAGEM IDENTITÁRIA EM *O CABELO DE LELÊ*, DE VALÉRIA BELÉM**

Artigo solicitado como requisito da disciplina de Seminários de Pesquisa II, para obtenção do título de graduação em Letras, do curso de Letras, do campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria da Glória de Castro Azevedo

Data de aprovação: 12/12/2023

Banca examinadora

Prof^a Dra. Maria da Glória Castro Azevedo
(Orientadora) – UFT

Prof^a Dra. Rubra Pereira de Araújo
(Avaliadora 1) - UFT

Prof^a Dra. Neila Nunes de Souza
(Avaliadora 2) - UFT

Porto Nacional/TO
2023

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, sem ele isso não seria possível.

Segundo a minha família, meu pai Antônio Luiz e a minha mãe Eldeniza Ribeiro (*in memoriam*). Este trabalho é sonho era uma conquista minha e dedicada a senhora.

Dedico também as pessoas que sempre estiveram ao meu lado sem medir esforços nos momentos de angústias, tristeza e nas fases mais difíceis que tive, eles não me abandonaram.

Ao Meu esposo Emivaldo Jorge e aos meus filhos Kauã e Bruno. Vocês foram o motivo de eu não desistir.

Dedico também a duas pessoas especiais durante este curso de Letras, que são: minha comadre e amiga Lorena Ramalho, e o meu amigo Cezar Leandro. Vocês foram inspiração para eu seguir em frente, pois não foram momentos fáceis, vocês sabem dos choros, das angústias presenciadas, em que vocês estiveram sempre comigo me apoiando até o fim. Gratidão a todos por tudo.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal estudar acerca da literatura infantil e a formação do leitor crítico a partir da discussão em torno da importância do desenvolvimento da leitura na Educação Infantil, no processo de aquisição e interesse pela leitura. A formação de um sistema literário infantil tem suas raízes ainda nos séculos passados e passa a ser mais consistente a partir do século XIX, e se consolida a partir do século XX. A literatura contribui na fase infantil quando acontece o primeiro contato da criança com a linguagem, e por ora, com a leitura e o mundo imaginário, para a formação do leitor crítico. Em *O cabelo de Lelê*, o livro aborda sobre a criança, a curiosidade de se entender e mostrar que essa criança (Lelê) é uma leitora. Além de trazer a reflexão acerca da importância da literatura como compreensão de mundo pelos olhos da criança. Lelê não entendia o porquê o cabelo dela era tão cheio de cachos, e a leitura foi capaz de mostrar a ela a resposta para o seu questionamento. A metodologia do artigo se pauta na pesquisa bibliográfica. A escolha do tema partiu das reflexões da obra da escritora Valéria Belém, *O cabelo de Lelê* (2012), de Valéria Belém. Dentre os principais teóricos cita-se: Lev Vygotsky (2000), Paulo Freire (1989), Spósito e Silva (2014), Coelho (1981), Cosson (2014), Lima (2017), Carvalho e Oliveira (2020), Ghizani e Bonfim (2019), Silva (2017), Zilberman (2005), Soares (1999), entre outros.

Palavras-Chave: Literatura infantil. Formação do leitor. Literatura. Criticidade.

ABSTRACT

The main objective of this article is to study children's literature and the formation of critical readers based on the discussion around the importance of developing reading in Early Childhood Education, in the process of acquiring and interest in reading. The formation of a children's literary system has its roots in past centuries and became more consistent from the 19th century onwards and consolidated from the 20th century onwards. Literature contributes to the childhood phase when the child's first contact with language occurs, and for now, with reading and the imaginary world, to the formation of the critical reader. In *O cabelo de Lelê*, the book discusses children, the curiosity to understand themselves and show that this child (Lelê) is a reader. In addition to bringing reflection on the importance of literature as an understanding of the world through the eyes of children. Lelê didn't understand why her hair was so full of curls, and reading was able to show her the answer to her question. The methodology of the article is based on bibliographical research. The choice of theme came from reflections on the writer's work *O cabelo de Lelê* (2012), by Valéria Belém. Among the main theorists are: Lev Vygotsky (2000), Paulo Freire (1989), Spósito and Silva (2014), Coelho (1981), Cosson (2014), Lima (2017), Carvalho and Oliveira (2020), Ghizani and Bonfim (2019), Silva (2017), Zilberman (2005), Soares (1999), between others.

Keywords: Children's literature. Reader training. Literature. Criticality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA LITERATURA INFANTIL	11
3 O LIVRO LITERÁRIO INFANTIL E AS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS	18
3.1 O cabelo de lelê, de Valéria Belém	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um estudo acerca da literatura infantil e a formação do leitor crítico a partir da discussão em torno da importância do desenvolvimento da leitura na Educação Infantil, no processo de aquisição e interesse pela leitura. Para tanto, observa-se o papel fundamental do professor no incentivo à leitura e seleção de obras e autores infantis que ajudem na construção da leitura lúdica e formadora do leitor crítico.

A metodologia do artigo se pauta na pesquisa bibliográfica. A escolha do tema partiu das reflexões da obra da escritora Valéria Belém, *O cabelo de Lelé* (2012). Esse livro foi selecionado por se tratar de tema que trabalha sobre a diversidade étnica e a valorização da criança negra, possibilitando uma leitura crítico-reflexiva. Dentre os principais teóricos citam-se: Lev Vygotsky (2000), Paulo Freire (1989), Spósito e Silva (2014), Coelho (1981), Cosson (2014), Lima (2017), Carvalho e Oliveira (2020), Ghizani e Bonfim (2019), Silva (2017), Zilberman (2005), Soares (1999), entre outros.

Esse estudo partiu do seguinte questionamento: como a literatura infantil pode contribuir para a formação do leitor crítico? A partir dessa pergunta, iniciaram-se as leituras teóricas e a análise da obra literária para a compreensão da importância do texto literário infantil como um dos mais importantes mecanismos de formação do leitor crítico-reflexivo.

A literatura contribui na fase infantil quando acontece o primeiro contato da criança com a linguagem, e por ora, com a leitura e o mundo imaginário, para a formação do leitor crítico. Logo, a professora e o professor conduzem a criança para que leia e compreenda o que elas leem, através de perguntas sobre o texto didático ou livro infantil. Nesse sentido, o prazer pela leitura surge ainda na infância, fazendo com que essa formação se inicie ainda cedo, e mais tarde passem a ser leitores críticos com capacidade de reflexão acerca da leitura literária e análise de mundo.

A formação de um sistema literário infantil tem suas raízes ainda nos séculos passados e passa a ser mais consistente a partir do século XIX, e se consolida a partir do século XX. Em conjuntura a isso, outros títulos passaram a ser lidos pelas crianças, seja em casa ou no ambiente escolar, esse contato com a leitura mostra

que as histórias infantis ajudam a desenvolver mais a concepção e entendimento de mundo das crianças, e por vez pode contribuir na formação de futuros leitores críticos.

É importante ressaltar que existem diferenças entre a educação formal, feita nas escolas e a educação informal, aquela que as crianças recebem em casa através do contato com livros infantis, narrativas, leituras feitas por familiares. Também é necessário diferenciar a formação literária de uma criança vinda da classe média e burguesa da formação da criança vinda das classes trabalhadora e assalariada. O reconhecimento dessas diferenças é valioso para que a educação infantil veja a literatura infantil como elemento significativo não só para a formação pedagógica, mas para a formação crítico-reflexiva da criança em sua formação de cidadania. Para Spósito e Silva (2014), a literatura infantil deve proporcionar acontecimentos tanto imaginários (que faz parte do mundo infantil), quanto da realidade delas, mas de forma e compreensão mais simples e singular. Portanto, o professor é posto como um agente fundamental nessa troca, conduzindo as crianças para que mergulhem no mundo da leitura. (Carvalho; Oliveira, 2020)

A justificativa por essa escolha une dois pontos principais: a literatura infantil e o leitor crítico, em que se mostra relevante o diálogo entre esses tópicos para responder o problema da pesquisa. Com isso, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para reflexões acerca de como a leitura na infância ajuda na formação de leitores mais críticos. A escrita do texto constituiu os pontos principais que os autores abordam em relação ao tema e discussão, correlacionando com a obra literária *O cabelo de Lelé*, de Valéria Belém, conforme já mencionado anteriormente, com foco em compreender de que maneira se constrói o leitor crítico através da literatura infantil.

Por último, esse estudo realizou uma descrição entre a importância da formação da literatura infantil para a formação do leitor crítico, mostrando qual a relação entre eles, quais os pontos positivos e negativos para que se entenda como a leitura na fase inicial contribui de forma significativa para a formação do leitor crítico que se inicia a partir da educação infantil para se consolidar na fase adulta.

2 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA LITERATURA INFANTIL

A percepção sobre uma produção literária específica para o público infantil não é tão antiga quanto à literatura feita para o leitor adulto. Seu aparecimento remete aos séculos XVII e tem raízes históricas atreladas à prática pedagógica. De acordo com Spósito e Silva, acredita-se que a literatura infantil começou no mesmo tempo em que protestantes ingleses e franceses iniciaram escritos voltados para essa faixa etária, por volta do século XVII. E essa literatura quase sempre tinha finalidades pedagógicas, no sentido de deixar uma mensagem relacionada à moralidade e obediência. (Spósito; Silva, 2014)

Segundo Spósito e Silva (2014), no século XVIII surge uma literatura mais voltada para a infância, destacando-se, na França, o escritor erudito Charles Perraut (que ficou conhecido por escrever contos de fadas, entre eles os intitulados Contos de Mamãe Gansa), e teólogo e escritor François Fénelon, que deu sua contribuição de caráter didático e pedagógico para que a literatura infantil tivesse seu espaço e chegasse às famílias das crianças da época. Desde então, outras obras e escritores passaram a escrever e serem reconhecidos no mundo afora.

Para Ghizani e Bonfim a presença da literatura infantil se expandiu a partir do século XIX

não só na Europa, mas também no Brasil, houve autores que se destacaram na literatura infantil; um deles foi Monteiro Lobato, cujas obras foram adaptadas para seriados da televisão e fizeram parte do cotidiano de muitas gerações de crianças. (GHIZANI e BONFIM, 2019, p. 142)

No Brasil, quando se pensa em formação de um universo literário infantil, destacam-se Monteiro Lobato como um dos pioneiros na formação da literatura infantil brasileira, por conter uma linguagem simples, personagens divertidos e o uso de muitas ilustrações. E Cecília Meireles que escreveu obras literárias tanto de poemas infantis quanto de narrativas, além de escrever artigos e participar de conferências abordando o tema da educação infantil e o universo literário.

Entretanto, Cecília Meireles não defendia existir especificamente uma literatura infantil, ela defendia que existia uma literatura que a criança poderia se interessar por seu universo de criação imaginativa.

Para a autora:

[...] em lugar de se classificar e julgar o livro infantil como habitualmente se faz, pelo critério comum da opinião dos adultos, mais acertado parece

submetê-lo ao uso – não estou dizendo a crítica – da criança, que, afinal, sendo a pessoa diretamente interessada por essa leitura, manifestará pela sua preferência, se ela satisfaz ou não. Pode até acontecer que a criança, entre um livro escrito especialmente para ela e outro que o não foi, venha a preferir o segundo. (MEIRELES, 1979, p. 27)

Portanto, Meireles acreditava que o contato com a obra literária possibilitava ao leitor infantil a liberdade de escolha e preferência, sem a necessidade de uma imposição do adulto sobre quais obras e seus vieses ideológicos e pedagógicos devem ser oferecidas às crianças. Essa percepção da autora, que pode advir do fato de que até o século XIX não se considerava as particularidades do mundo infantil diferenciadas do mundo adulto, não se confirma ao longo do tempo, visto que, atualmente, defende-se que há obras apropriadas para cada fase da educação infantil.

Lima (2017, p. 122) afirma que as “histórias que tenham um final triste não devem ser narradas ou passadas como leitura, principalmente até os 9 anos [...] a fantasia fornece elementos para o enfrentamento dos problemas na vida [...]”. Observa-se que as histórias infantis têm como pontos principais, na maioria delas, a fantasia e o final feliz, algo que é pertencente ao mundo das crianças.

Nos conceitos de Vygotsky “[...]aprendizagem e desenvolvimento são sinônimos. A criança se desenvolve na medida em que aprende. Uma criança é desenvolvida nas mesmas proporções em que é ilustrada.” (Vygotsky, 2000, p. 301). Partindo deste pressuposto, observa-se que ao aprender, a criança está lidando com coisas novas, assim também acontece na leitura, em que ela entra em contato com novas palavras, surgindo possibilidades e situações diferentes.

Segundo Spósito e Silva “[...]a literatura infantil na Educação Infantil preserva valores educativos, cívicos, patrióticos e morais, sendo um veículo de repasse desses princípios, e os textos passam a ser valorizados em função dessas qualidades.” (Spósito e Silva, 2014, p. 11). Portanto, a seleção de obras de literatura infantil além de remeter ao universo da criança precisam estar de acordo com a fase, a idade, com objetivo de tornar mais fácil o contato das crianças para com a leitura. Nesse contexto da formação da Literatura Infantil, a figura do (a) professor (a) surgem como um forte apoio, para motivar a criança à leitura e, por meio de estratégias didáticas, são essas educadoras e educadores que provocam nas crianças o prazer pela leitura, explorando e construindo uma visão de mundo que, futuramente, contribuirá de maneira significativa no leitor crítico. Através da leitura

ainda na infância, a criança criará o hábito e gosto por ler. Começando pelos clássicos infantis e demais textos didáticos que a professora e o professor levam para a sala de aula. Ao crescerem, passarão a se interessar por títulos e temas mais densos e complexos, construindo um acervo literário mais crítico e com a visão de um mundo diferente do que lhe é apresentado. Contando ainda que, a leitura oferece oportunidades de acesso a lugares considerados não acessíveis, e obtenção de conhecimento em assuntos pouco discutidos na sociedade.

Contribuindo nessa temática, Silva (2017) argumenta que:

[...]A literatura infantil e infanto-juvenil é, por essência, a porta de entrada ao mundo da leitura e da literatura, cuja compreensão consideramos a substância mais apurada do processo de leitura. O acesso a elas garante ao futuro leitor uma experiência que conduz ao processo crítico da leitura em níveis profundos, oportunizando-lhe uma integração ao mundo elitizado daqueles que dominam um dos mais complexos processos psicolinguísticos requeridos em nosso cotidiano. (SILVA, 2017, p. 16)

Através da leitura ainda na infância, a criança cria o hábito e gosto por ler. Começando pelos clássicos infantis e demais textos didáticos que o professor leva para a sala de aula. Ao crescer, passa a se interessar por títulos e temas mais densos e complexos, construindo um acervo literário mais crítico e com a visão de um mundo diferente do que lhe é apresentado. Contando ainda que, a leitura oferece oportunidades de acesso a lugares considerados não acessíveis, e obtenção de conhecimento em assuntos pouco discutidos na sociedade.

Ao descrever sobre a formação da literatura infantil para a formação do leitor crítico é preciso abordar acerca do desenvolvimento da criança. Segundo Vygotsky (2000) o aprendizado da criança se dá de forma muito rápida, tendo a possibilidade em aprender um número grande de palavras com os adultos, e que são de significados iguais para o pensamento da criança e do adulto. Por isso, é importante que a criança tenha o suporte e incentivo de um professor no processo de formação de leitura.

Nos conceitos de Vygotsky (2000) “[...] aprendizagem e desenvolvimento são sinônimos. A criança se desenvolve na medida em que aprende. Uma criança é desenvolvida nas mesmas proporções em que é ilustrada [...]” (2000, p. 301). Partindo deste pressuposto, observa-se que ao aprender, a criança está lidando com coisas novas, assim também acontece na leitura, em que ela entra em contato com novas palavras, surgindo possibilidades e situações diferentes.

A formação da literatura infantil passa por um processo conforme as fases da criança. Logo, a escola é posta como um dos lugares mais indicados para que o primeiro contato da criança e a leitura. Para Lima (2017):

A escola é um espaço adequado para a construção da cidadania pela prática da leitura escrita. As crianças passam boa parte de suas vidas com os professores e estes passam conteúdos diversos diariamente. Após a fase de adaptação à rotina escolar, a partir dos 6/7 anos, o leitor iniciante já tem como aprender, através da língua portuguesa, pela metodologia aplicada ou bibliografia dada, a trabalhar os gêneros textuais e adquirir uma formação moral. (LIMA, 2017, p. 121)

Na fase infantil, as crianças têm como primeiras leituras os textos escolhidos pelos professores, mas a leitura de livros de histórias mais curtas pode ser realizada para que elas imaginem e passem a gostar da leitura. Nesse aspecto, a língua portuguesa contribui para que o leitor iniciante compreenda as histórias e comece a formar opiniões, perguntas e questionamentos sobre o que lhe é contado.

Interessante enfatizar que a etapa da formação da literatura infantil não é mais somente de histórias de contos de fadas. Conforme pontuam as autoras abaixo:

A literatura infantil não se compõe exclusivamente de contos de fadas e contos maravilhosos; existem textos realistas, que falam do cotidiano infantil e exploram problemas bastante complexos. Esse tipo de texto induz a uma intensa reflexão sobre os mais variados assuntos. A criança que tem acesso a esses materiais tem um mundo em suas mãos; com o tempo se torna um leitor crítico, capaz de fazer escolhas conscientes e de ser autônomo nas suas decisões. (GHIZANI; BONFIM, 2019, p. 143)

Embora os contos de fada tenham sido um dos primeiros contatos de muitas crianças, hoje em dia, devido a repercussão maior na área de literatura infantil, os autores mais atuais já escrevem textos pensando na realidade e cotidiano das crianças, trazendo assuntos importantes, e que ajudam na concepção e desenvolvimento do entendimento e visão de mundo delas.

Segundo Carvalho e Oliveira (2020) “[...] a literatura escolhida na escola, na maioria das vezes, não está associada ao interesse natural das idades, ou de forma estendida e diversificada [...]” (Carvalho e Oliveira, 2020, p. 10), por isso é relevante que os textos e obras infantis selecionadas para as crianças devem apresentar uma correlação com aquilo que vai interessar a elas.

Freire (1989) acerca da leitura e da compreensão do texto, descreveu que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 5)

Freire (1989) traz através desta citação a percepção de mundo que a leitura propõe. Assim, acontece na formação da leitura da criança para que quando adultas tenham uma leitura de mundo mais crítica, versando entre assuntos diversos, pois aprendeu a ler de tudo um pouco desde a primeira fase da vida. Não apenas compreender um texto, como dialogar com a relevância dele, os pontos positivos e negativos, não se prendendo aquilo que está ali no livro como única verdade.

No âmbito escolar, a literatura tem ganhado outras dimensões. De acordo com Cossom (2014), até mesmo o livro didático tem sido modificado, cedendo espaço que outrora eram de textos literários para textos diversos, como: receitas, jornalísticos, roteiros de viagens etc. Nesse viés, o autor discorre que a literatura tem sido 'apagada' nas escolas. Por esse motivo, é defendido que a literatura tem estado em parte alguma, em outros lugares e qualquer lugar. Ou seja, mesmo que a literatura canônica não seja mais tão acessada e lida como antigamente, pelo fato de os alunos falarem que são obras difíceis de serem compreendidas, estas as trocam por reproduções cinematográficas (a literatura em parte alguma). Já a literatura em qualquer lugar, é possível encontrá-la nas canções populares, nos filmes, nas histórias em quadrinhos e nas literaturas eletrônicas por meio dos recursos digitais. Em contrapartida a isso, a literatura em outros lugares, é o local que esta passou a ocupar, por exemplo, nos e-books, mas não mais somente nos livros físicos e impressos.

Diante de tal afirmação, Cossom (2014) reflete sobre a questão do letramento literário, que se trata de um processo em que se apropria da literatura enquanto criação literária de sentidos. Em suma, esse ato de apropriar no que se refere a texto condiz com a forma de se criar sentido, mais propriamente o literário.

Gomes e Silva (2012) ressaltam que:

[...] no letramento literário não podemos simplesmente exigir que o aluno leia a obra e ao final faça uma prova ou ficha, é necessário e permissível que se possa ir além dos sentidos/significados estabelecidos pelo discurso do professor ou do livro didático para que a inércia seja quebrada e se possam desenvolver capacidades leitoras proficientes, tanto para o ensino de literatura quanto para a prática da leitura literária. (GOMES; SILVA, 2012, p. 5)

Existe uma linha tênue no ensino da literatura quando se fala no assunto letramento literário. Visto que, ler e letrar, ainda que se tratando da literatura infantil requer um planejamento que tenham como resultados a prática de se ler de forma crítica ao longo prazo.

Segundo Silva:

[...] letrar é muito mais que alfabetizar, pois significa ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que aprender a ler e a escrever tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” (SILVA, 2022, p. 59)

Diante do exposto, nota-se que o ato de letrar inclui a leitura e escrita eficientes. Para a literatura infantil, então, para ocorrer o letramento é viável que se conduza à um caminho de descoberta do novo, novas personagens, lugares e histórias.

Soares discorre que os “[...] gêneros que têm presença significativa na literatura infantil, estão também quase totalmente ausentes.” (Soares, 1999, p. 26) Esse é o caso, por exemplo, de obras que trabalham a literatura infantil negra, presente no livro *O cabelo de Lelê*, que será apresentado no próximo capítulo.

Quanto a questão da literatura infantil brasileira, sabe-se que foi se modificando do século XIX para o século XXI. Isso tudo devido às questões políticas em que o país passava também. Então, considera-se que a literatura voltada para crianças ainda exaltava e era referência à literatura portuguesa e/ou as literaturas adultas adaptadas para o mundo infantil. Entretanto, pensando na cultura brasileira que se formava, necessitava-se de uma literatura feita por escritores brasileiros com foco nas crianças brasileiras. (Zilberman, 2005)

Coelho (1981) enfatiza que:

Daí a importância da Literatura Infantil, nestes tempos de crise cultural: cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir ou emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, leva-os, de maneira lúdica, fácil, a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de auto-afirmação ou de segurança, ao lhes propor objetivos, ideais ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social. (COELHO, 1981, p. 3)

A partir da afirmação acima, percebe-se que a literatura infantil tem sua importância, principalmente, em contribuir com o pensamento crítico-reflexivo. A criança leitora, por exemplo, passa a interrogar a si e situações do cotidiano dela,

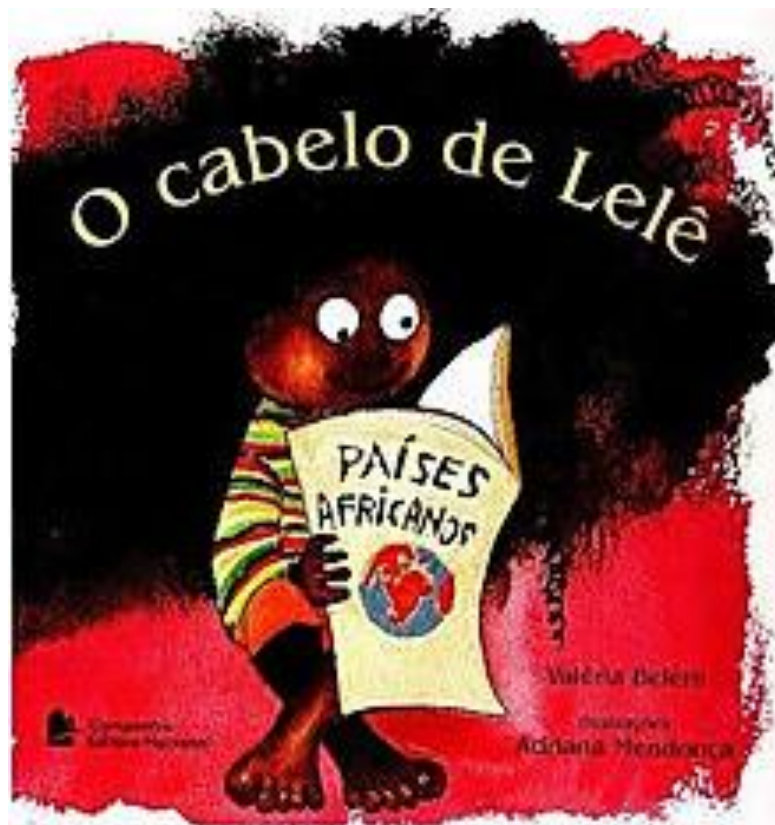
por ela ter uma fonte (o livro) que passa informações ímpares. Por este motivo, os livros infantis tendem a ter um propósito educacional, além de divertir e emocionar.

3 O LIVRO LITERÁRIO INFANTIL E AS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS

Para a leitura dessa obra, como formadora de um leitor crítico relacionado às questões étnico-raciais, é preciso que a professora e o professor, juntamente com seus alunos, façam uma leitura também das ilustrações, visto que essas completam e complementam o texto escrito. A leitura das imagens deve começar pela capa.

3.1 O cabelo de lelê, de Valéria Belém

Figura 1: O cabelo de Lelê



Fonte: Imagem da internet (2023).

O cabelo de Lelê, da autora Valéria Belém é uma obra de literatura infantil cujo texto dialoga com a ilustração. O livro traz em sua capa uma garotinha negra de cabelo afro, grande e de cor preta. Lelê é o nome da personagem que aparece na capa e que é a protagonista da história. Lelê está sentada com um livro na mão, intitulado “Países africanos”.

O texto narra a história de Lelê e a sua curiosidade em descobrir sobre si, seu cabelo e, conseqüentemente, seus antepassados. Para poder conhecer sobre si mesma e seu mundo, Lelê recorre aos livros, portanto, ela é uma criança leitora.

Lelê não entendia o porquê o cabelo dela era daquele jeito, e a leitura foi capaz de mostrar a ela a resposta para o seu questionamento.

Lelê a partir do momento que ela se encontra com a leitura e com o que o livro lhe mostra, começa o processo de descoberta sobre as origens e antepassado dela (de onde ela era e veio), descobrindo sua diversidade. Nesse sentido, a leitura surge como informação, conhecimento e reconhecimento, tendo-se revelado, assim, a identidade de Lelê. Lelê, só por meio da leitura obtém ricas respostas sobre a diversidade, que existem vários tipos de cabelo afro, e cada um tem a sua identidade própria.

Figura 2: Lelê triste pelos seus cachos.



Fonte: Imagem da internet (2023).

*“Lelê não gosta do que vê.
-De onde vem tantos cachinhos?,
pergunta sem saber o que fazer.” (p. 5)*

Na imagem acima, é possível ver Lelê olhando para seus cachinhos de forma descontente, como quem não entendia e não gostava do que estava vendo. O cabelo de Lelê mostra ser um afro com muito volume, que cobre toda a sua cabeça. Esse ainda é o início de um processo em que ela vai descobrir e passar a gostar do cabelo dela.

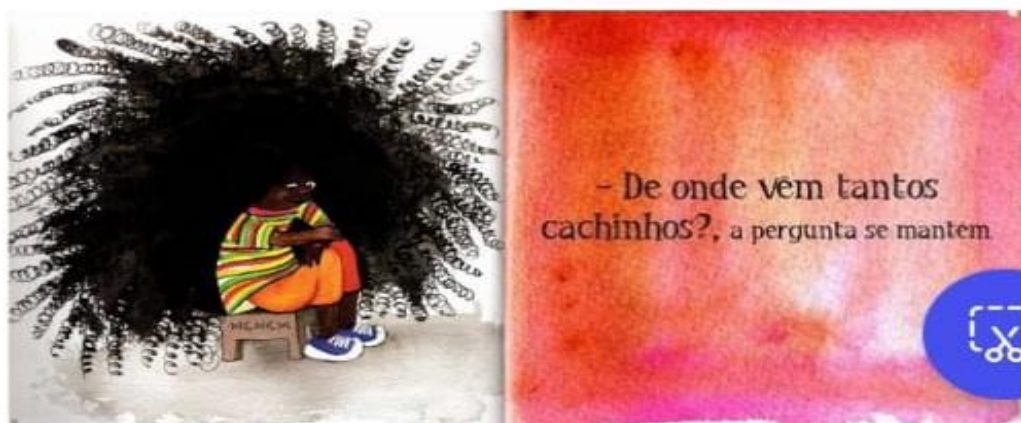
Figura 3: Lelê tenta arrumar o seu cabelo



Fonte: Imagem da internet (2023).
 "Joga pra lá. Puxa pra cá.
 Jeito não dá, jeito não tem." (p. 7)

Nessa parte do livro, nota-se Lelê em um momento em que ela se encontra tentando arrumar o seu cabelo, algo que se percebe não ser uma tarefa tão simples e fácil de se realizar. Através da cena, ainda é possível ver um rosto que transparece infelicidade com os próprios cabelos. Lelê por não conhecer ainda suas origens e saber lidar com seus cachinhos, afirma que não tem jeito nenhum de arrumar suas madeixas.

Figura 4: Lelê começa se questionar acerca de sua origem



Fonte: Imagem da internet (2023).
 "De onde vêm tantos cachinhos?, a pergunta se mantém." (p. 9)

Conforme a imagem acima, é perceptível o começo do processo de descoberta identitária da menina. Lelê começa a se questionar. Por meio da pergunta sobre os seus cachinhos, ela tenta achar uma resposta para sua pergunta.

Figura 5: Lelê tenta achar resposta de sua origem no livro



Fonte: Imagem da internet (2023).
*“Toda pergunta exige resposta.
 Em um livro vou procurar!”,
 pensa Lelê, no canto, a cismar.” (p. 11)*

Nessa imagem, Lelê está sentada olhando para cima, observando a curvatura dos cachos. Ao longo dos seus cachos, tem-se Lelê afirmando que vai em busca de conhecer mais de sua origem, e para a resposta do seu questionamento, ela afirma que vai pesquisar em um livro.

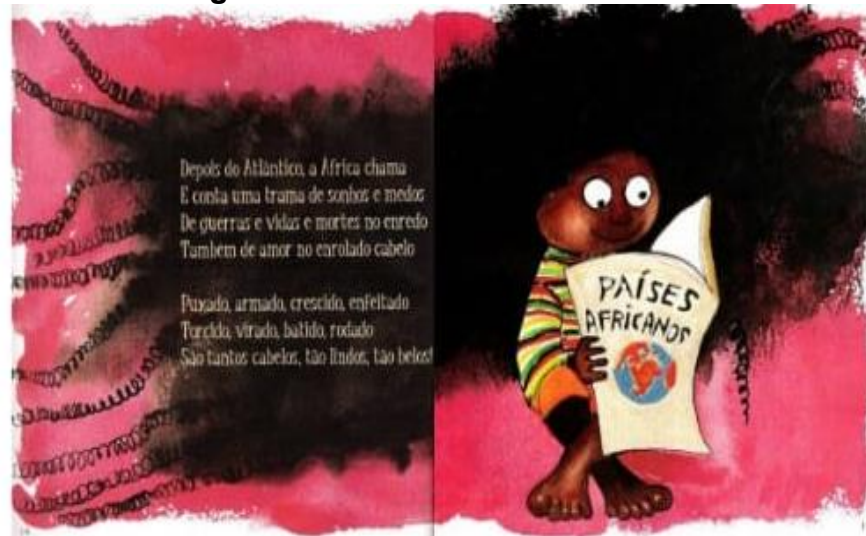
Figura 6: Lelê procura pelo livro



Fonte: Imagem da internet (2023).
*“Fuça aqui, fuça lá.
 Mexe e remexe até encontrar
 o tal livro, muito sabido!,
 que tudo aquilo pode explicar.” (p. 13)*

Esse momento ativa a curiosidade da garotinha, que fica desperta e envolvida em achar o livro que ela tanto procura. Para Lelê, o livro será como seu auxiliador em se descobrir, em conhecer mais de si mesma. É como se o livro fosse uma porta para o que ela ainda não tivesse uma explicação do porquê.

Figura 7: Lelê encontra o livro



Fonte: Imagem da internet (2023).

*“Depois do Atlântico, A África chama
E conta uma trama de sonhos e medos
De guerras e vidas e mortes no enredo
Também de amor no enrolado cabelo
Puxado, armado, crescido, enfeitado
Torcido, virado, batido, rodado
São tantos cabelos, tão lindos, tão belos!” (p. 14)*

Diante da leitura, Lelê conhece mais da África e sobre os tipos de cabelos, cabelos esses que pelas diversidades, são vistos como lindos e belos.

Figura 8: A menina descobre formas e penteados para usar o cabelo



Fonte: Imagem da internet (2023).

A garotinha se vislumbra com a quantidade de possibilidades que seu cabelo por ser arrumado. Seja preso ou solto, com penteados ou não, tranças ou não, Lelê é atraída para uma nova fase, conhecendo suas raízes e a si.

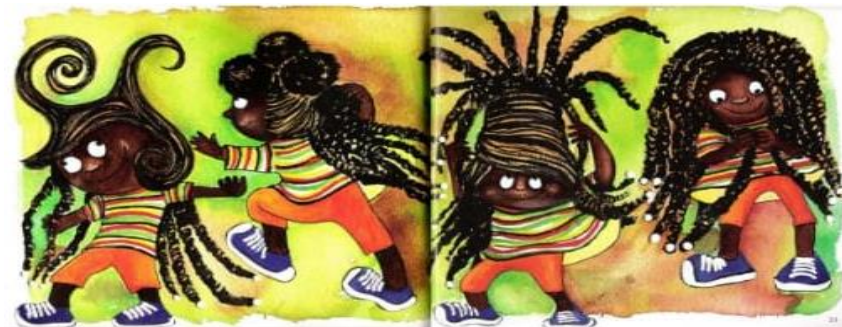
Figura 9: Lelê passa a gostar de seu cabelo



Fonte: Imagem da internet (2023).
*“Lelê gosta do que vê!
 Vai a vida, vai ao vento
 Brinca e solta o sentimento.” (p. 19)*

Bem diferente da imagem no início do livro, já pode se observar uma menina feliz, animada, que gosta dos seus cachinhos e os valoriza. Isso é enfatizado através da frase “Lelê gosta do que vê!”. Interessante que a autora Valéria Belém usa o verbo “soltar”, com dois sentidos (o de que a menina solta os seus cabelos e gosta deles soltos pela primeira vez, e o de se soltar pelo sentimento de felicidade por estar gostando dos seus cachos).

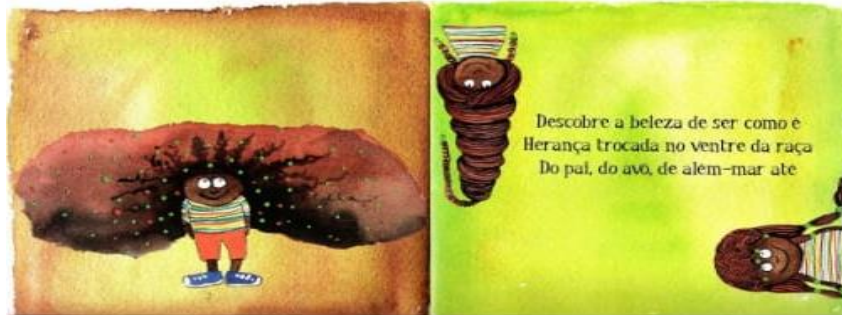
Figura 10: A menina testa e experimenta novos penteados



Fonte: Imagem da internet (2023).

Aqui já se vê uma menina feliz com seus cachos, dançando, animada, fazendo vários penteados diferentes. Penteados estes que só valorizaram mais ainda a cultura e origem dela.

Figura 11: Lelê se descobre através de sua curiosidade



Fonte: Imagem da internet (2023).

*“Descobre a beleza de ser como é
Herança trocada no ventre da raça
Do pai, do avô, de além-mar até” (p. 23)*

A descoberta por suas origens, faz Lelê perceber também, que o seu cabelo é parte da herança trocada ainda quando estava na barriga da mãe dela. E essa herança foi repassada de geração em geração, do pai, do avô.

Figura 12: Lelê feliz com seu cabelo

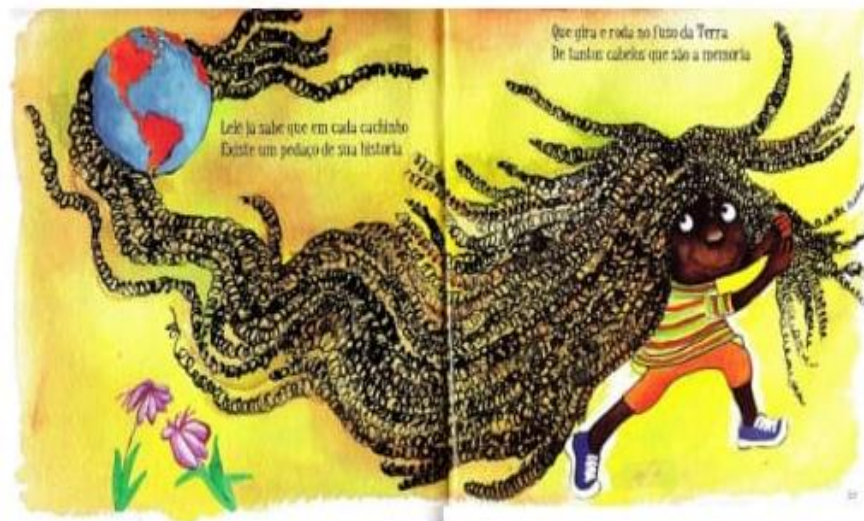


Fonte: Imagem da internet (2023).

*“O negro cabelo é pura magia
Encanta o menino e a quem se avizinha” (p. 24)*

O cabelo de Lelê, ao contrário do início do livro, já se revela como um cabelo encantador, como se fosse algo mágico, que chega a encantar quem vê. E essa beleza antes não era vista pela menina.

Figura 13: Lelê passa a valorizar seu cabelo e suas origens



Fonte: Imagem da internet (2023).

*“Lelê já sabe que em cada cachinho
Existe um pedaço de sua história
Que gira e roda no fuso da Terra
De tantos cabelos que são a memória” (p. 26-27)*

A autora reafirma a respeito da descoberta de Lelê quanto ao cabelo, relacionando o cabelo dela a história e origem dela, sendo isso que faz com que ela valorize os cachos.

Figura 14: Lelê brincando com suas amigas que têm cabelos diversos



Fonte: Imagem da internet (2023).

*“Lelê ama o que vê!
E você?” (p. 29)*

Junto com suas amigas que têm cabelo liso, longos e cacheado ruivos, Lelê mostra que também tem beleza em seu cabelo afro e negro. Aqui a autora já usa o verbo “amar”, diferente do meio do livro quando a menina passou a “gostar” do cabelo. E finaliza o livro questionando aos leitores “E você?” Essa pequena pergunta na mente de uma criança que lê faz muita relevância, uma vez que a criança se questionará sobre seu cabelo, suas origens, de onde seus pais vieram, buscando pesquisar tais curiosidades até mesmo com seus pais, mas que isso foi possível através da leitura crítico-reflexiva.

Em *O cabelo de Lelê*, Belém traz além da leitura infantil como um exemplo de livros voltados para o público infantil, pois se trata de uma leitura crítico-reflexiva. A personagem não gostava de seu cabelo, até conhecer mais de si a partir da leitura de um livro que aborda sobre as origens dela.

Diante da análise do livro, verifica-se que a literatura infantil que retratava personagens negros ainda era algo distante dentro da área da literatura. Embora alguns autores, como Monteiro Lobato já tivesse posto personagens assim em suas obras, como em *O sítio do pica-pau amarelo*, eram personagens com estereótipos e caracterizações superficiais, os quais enfatizavam muito a cor da pele, com palavras como: negrinha (o), preto (a), mas não trazia reflexões para a valorização da beleza e origem deles. (Farias, 2018)

No livro *O cabelo de Lelê*, temos o exemplo muito positivo, que Valéria Belém trabalha o tema mostrando ilustrações e frases curtas, com palavras leves, ensinando as crianças leitoras a se olharem com outros olhos por meio da personagem Lelê. Essa autorreflexão acerca da cor da pele, do cabelo, do tipo, tamanho contribui para que a literatura infantil forme crianças conscientes de quem são e suas origens, sejam estas brancas, ruivas, loiras, negras etc.

Farias (2018) reitera que:

Desde então, as indústrias editoriais têm dedicado mais atenção ao público infantil negro. Muitos livros hoje em circulação que são direcionados às crianças abordam a importante contribuição da cultura afrodescendente para o nosso país. Essas leituras e ilustrações permitem que os jovens se sintam devidamente representados tanto em sua expressão física, ao valorizar sua beleza corporal, quanto em aspectos intelectuais, ao não subestimarem suas potencialidades. (FARIAS, 2018, s/p)

A literatura infantil tem se adaptado e reconhecido a diversidade nos dias de hoje, valorizando mais e com a representação adequada na literatura infantil para o público infantil negro. Como em *O cabelo de Lelê*, que a imagem da menina foi

sendo trabalhada ao longo do livro, passou-se de uma garota triste e insatisfeita com os cachos dela, para uma criança feliz, que já se valorizava independente do seu cabelo ser afro ou não.

Silva *et al.* (2020) aborda que:

Assim, para além da denúncia do racismo, é indispensável possibilitar que os leitores tenham contato com distintos personagens negros desempenhando diferentes papéis e funções, exercendo atividades cotidianas, descobrindo belezas de cabelos e cores, afirmando uma identidade negra valorizada. (SILVA *et al.*, 2020, p. 180)

A literatura infantil além de colaborar para a formação do leitor crítico-reflexivo, como pode ser discutido acima, dentro das obras de literatura infantil voltada para crianças negras, surge como um elemento participante no combate ao racismo. Essas leituras não apenas ajudam a criança negra a ter consciência de si e suas origens, descobrindo sobre a verdadeira identidade, como também a descoberta que existe beleza e valor sim na cor e cabelo afrodescendentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil foi se construindo ao longo dos tempos, passando por alguns processos relevantes, os quais foram se consolidando na área da literatura. Nesse sentido, ela pode trazer aspectos de suma importância para as crianças. Seja para a formação de leitores reflexivos ou para a construção de identidade. Logo, sabe-se que a literatura é um ponto de partida para o conhecimento de novas histórias e origens. Nas escolas, então, a literatura infantil deve ser considerada como um aliado no processo de formação do pensamento desde a fase infantil, mas que deve ser trabalhada em conjunto com as áreas temáticas, e não de forma isolada.

Em *O cabelo de Lelê*, obra da escritora Valéria Belém, tem-se a personagem negra, de cabelo afro, que é construída aos poucos, mostrando, assim, que Lelê além de ser uma criança leitora, buscou conhecer suas origens para compreender sobre seu cabelo, cor, povos etc. A leitura crítica, nesse aspecto é revelada pelas ilustrações e frases, em que a identidade da menina vai se formando, e ela se achando cada vez mais bela e feliz por ter os cachos que tem. Ou seja, a parte crítica é construída quando ela se questiona em relação as origens dos cachos dela, e encontra várias respostas, não somente voltado para o cabelo dela.

A partir da leitura e análise da obra, posso afirmar que a literatura infantil contribuiu significativamente para a minha formação como educadora e me fará usar dos aprendizados na faculdade para com meus futuros alunos.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustração: Adriana Mendonça. 1ª ed. 2007.

CARVALHO, Myrian da Silva; OLIVEIRA, Ana Cristina Cury Teodoro de. **A formação da criança leitora e a mitologia brasileira**. Revista Sentidos da Cultura. V.07 N.13 jul./dez./ 2020. ISSN: 2359-3105. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/sentidos/article/view/3645> Acesso em: 27 de maio de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise/ das origens orientais ao Brasil de hoje**. São Paulo: Quiron, 1981.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FARIAS, Jessica Oliveira. **A representação do negro na literatura infantil brasileira**. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/30495/24537> Acesso em: 10 de outubro de 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 11ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1989. Coleção Polêmicas do Nosso tempo.

GHIZANI, Janaina Vianni; BONFIM, Lucília Maria Goulart de Andrade. **A importância da literatura infantil na formação do leitor crítico**. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1274/1018> Acesso em: 26 de maio de 2022.

GOMES, Rosivaldo; SILVA, Josenir Sousa da. **O ensino de literatura e a formação de leitores literários: o que dizem os PCN e as orientações curriculares para o ensino médio**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/CEEL/article/view/66> Acesso em: 16 de outubro de 2023.

LIMA, Geralda de Oliveira Santos. **A literatura infanto-juvenil e a formação do leitor crítico**. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11501313032017Fundamentos_para_o_Ensino_da_Leitura_e_da_Escrita_Aula_10.pdf Acesso em: 27 de maio de 2022.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

SILVA, Edileusa Aparecida da. **Qual a importância da literatura infanto-juvenil na formação de um leitor crítico**. Monografia. Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte. 2017. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/MONOGRAFIA+EDILEUSA.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2022.

SILVA, Erica Bastos da; SILVA, Núbia Lúcia Novais Borges da; SILVA, Patrícia de Jesus. **Protagonistas negros na literatura infantil brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas**. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4067/2175>
Acesso em: 02 de outubro de 2023.

SILVA, Josiane de Almeida. **Literatura e ensino: Alteridades e interseccionalidades na formação do leitor de textos literários.** Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4388> Acesso em: 16 de outubro de 2023.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** *In:* MARTINS, Aracy Alves et al. (orgs.) *A escolarização da leitura literária.* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SPÓSITO, Lílian de Souza; SILVA, Maria Gorete de Oliveira. **A literatura infantil no processo de formação do leitor.** Monografia. Faculdade Calafiori. 2014. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/A-LITERATURA-INFANTIL-NO-PROCESSO-DE-FORMA%C3%87%C3%83O-DO-LEITOR.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: 2000.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.